

# Tasso quer partidos fora da reforma ministerial

*Para tucano, mudança na equipe deve ser decidida exclusivamente pelo presidente*

BEATRIZ COELHO SILVA

**R**IO – O governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), disse que a aliança partidária que dá sustentação ao governo do presidente Fernando Henrique Cardoso já cumpriu seu papel e os partidos não devem fazer indicações para a reforma ministerial prevista para o próximo mês. “O presidente dá suas diretrizes e cabe aos partidos segui-las; se o PMBD quiser ficar de fora é problema dele.”

“A decisão de escolher ministros é exclusiva do presidente, que deve tomá-la com base na competência e não em indicações partidárias”, defendeu Tasso, para quem a reforma ministerial “pode não ser necessária, mas é oportuna”. Ele acredita que o PSDB não vai fazer indicações. “Vou fazer o possível para que essa posição prevaleça; a reforma deve servir à governabilidade, e não a interesses partidários.”

Para Tasso, se a nomeação dos ministros prejudicar as alianças do governo, deve prevalecer a competência dos escolhidos, e não o partido a que eles pertencem. “Alianças existem para favorecer a governabilidade, e não para fazer imposições.”

“A composição de um Ministério deve ser baseada na competência dos escolhidos, e qualquer aliança tem de servir à governabilidade do País e não aos interesses dos partidos.” Segundo ele, os partidos nunca devem indicar os ministros. “Se a aliança trouxer problemas para o governo, ela deve terminar, pois sua função é de sustentação, e não de imposição.”

**Discurso** – Ontem, em São Paulo, ex-ministro Ciro Gomes (PPSCE) ironizou as críticas feitas por Fernando Henrique aos empresários. “O presidente é um homem que tem se habilitado a incumbir frases contraditórias à sua prática”, afirmou, referindo-se ao duro discurso do presidente aos empresários do setor industrial, na quinta-feira. “Não adianta um governo falar isso agora, depois de fazer o Proer.” (Colaborou Fred Ferreira)